



400 anos sem Cervantes. Dom Quixote de la Mancha morte em 3 tempos

Celia Regina de Barros Mattos (UFRJ)

Se estamos celebrando a morte e queremos dar-lhe a dignidade merecida, impossível será abordá-la pelas vias já frequentadas e visitadas. Escolhemos a Poética por ser ela a guardiã da chave que abre ao humano, por nela pressentirmos a possibilidade de alcançar o dilema mais intrigante, inquestionável e inevitável do homem – sua consciência de “ser para a morte”. Esse percurso será realizado em 3 etapas. A morte de Dom Quixote personagem, investigada enquanto existência, onde esse tema estará mais concentrado; a morte de Cervantes e seus desdobramentos a partir da publicação do plágio de Avellaneda; e, ainda, a da obra, em sua salvaguarda como arte. Pretende-se, nesse percurso, trazer à discussão, além das questões sobre o ser e sua travessia entre o nascimento e a morte apresentadas por Heidegger em Ser e Tempo, a velha polêmica trazida pelo mesmo autor em A origem da obra de Arte. Entre autor, personagem e obra; quem morre, quem fica?

